



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
COMITÊ DE ENFRENTAMENTO À COVID

**Ata da reunião ordinária
do comitê de enfrentamento
à Covid-19 no âmbito da
UFS, realizada em 22 de
dezembro de 2021.**

1 No dia vinte e dois de dezembro de dois mil e vinte e um, às dez horas, reuniram-se por
2 videoconferência através do Google Meet, no endereço <https://meet.google.com/cmt-fyys-ger>, os membros do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 no âmbito da UFS. Estiveram
3 presentes Lucindo José Quintans Júnior (Presidente), Patrícia Dantas Silveira de Albuquerque
4 (Secretária), Roberto Wagner Xavier de Souza, Paulo Ricardo Saquete Martins Filho, Mario
5 Adriano dos Santos, João Paulo Machado Feitoza, José Antônio Barreto Alves, Adrine
6 Cabral, representando Maíra Carneiro Bittencour Maia, Marco Aurélio de Oliveiras Góes,
7 Thaís Ettinger Oliveira Salgado, Adriano Antunes de Souza Araújo, Dilton Cândido Santos
8 Maynard, Rosalvo Ferreira Santos (convidado); ausências justificadas dos demais membros.
9 O Prof. Lucindo José Quintans Júnior deu início à reunião agradecendo a presença de todos
10 e seguiu abordando, na ordem, os pontos de pauta previstos. No ponto de pauta 1-
11 Aprovação da Ata da reunião ordinária do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 no âmbito da
12 UFS, de 07 de dezembro de 2021, não houve inscritos, sendo aprovada sem modificações. No
13 ponto de pauta 2- Análise e aprovação da atualização do Protocolo de Biossegurança, o Prof.
14 Lucindo informou que o documento foi amplamente discutido no comitê de biossegurança e
15 nos subcomitês, passou a palavra ao Prof. Rosalvo que fez um breve relato acerca da
16 implementação do Protocolo de Biossegurança, sobre o Plano de Retomada das Atividades
17 Presenciais e a Resolução do CONEPE que trata das atividades da graduação, pontuou que
18 todas as decisões relacionadas às atividades acadêmicas estão pautadas no Protocolo de
19 Biossegurança e no Plano de Retomada, sendo assim, os dois devem estar bem alinhados para
20 que seja possível adotar todas as medidas administrativas e acadêmicas em relação ao retorno,
21 previsto para o dia 03 de janeiro 2022 das atividades administrativas, com 80 por cento da
22 capacidade dos espaços, e 31 de janeiro de 2022 das atividades acadêmicas. Prof. Lucindo deu
23 duas opções sobre a forma como seria conduzida a reunião, ler o documento ou emitir um
24 parecer favorável ou contrário ao documento que foi aprovado. Prof. Mário questionou se
25 tinha detalhado o que foi modificado em relação ao documento anterior, a Profa. Thais
26 mencionou ter solicitado, mas ainda não tinha recebido. Roberto pontuou que independente da
27 alteração, o Protocolo deveria ser atualizado em virtude da questão da vacinação. A Profa.
28 Thais informou que não foi apenas a questão da vacinação, a exemplo da aferição da
29 temperatura na portaria que foi retirada. O Prof. Roslavo informou que foi modificada
30 também a questão dos espaços de comercialização de alimentos. Roberto enfatizou que a
31 questão a ser discutida por este comitê é o item da vacinação que é um indicador que foi
32 utilizado para a mudança de fase. Prof. Paulo afirmou que a vacinação é, de fato, a trava para
33 avançar de fase dentro do Plano de Retomada. Prof. Lucindo concordou com Roberto e
34 pontuou que o ponto que diverge do cenário do primeiro documento é a questão da vacinação
35 e sugeriu a análise desse item, até porque na última reunião do CONEPE ficou definido que
36 não será cobrado o cartão de vacinação para o retorno das atividades presenciais na
37 graduação, devido os impedimentos legais, e devido á falta de um posicionamento técnico do
38 MEC, ficando a UFS dependente do posicionamento da AGU. Roberto lembrou que foi
39 realizado um levantamento sobre a vacinação dos servidores técnicos administrativos e
40 docentes para elaboração da Nota Técnica que embasou a portaria que modificou a fase,
41 entretanto ressaltou a necessidade de ter um maior acompanhamento do corpo discente, e
42 adicionou que esse ponto foi levantado em reunião entre a Gestão e o SINTUFS. Prof. João
43 Paulo mencionou que uma das mudanças observadas no documento foram: item 11 da página
44 10 *“Orientar que toda a comunidade universitária atualize a caderneta de vacinação
45 atualizada e/ou certificado de vacinação disponibilizado no conect SUS*
46



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
COMITÊ DE ENFRENTAMENTO À COVID

47 (<https://conectsus.saude.gov.br/home>). ”, lembrando ainda que houve a invasão de hackers ao
48 sistema do conestSUS; item X da página 25: “...Orientamos que todos os servidores, discentes
49 que participam diretamente no atendimento à população estejam vacinados contra a Covid-
50 19.”, não é obrigatório, e questionou se a PROGEP vai verificar como será realizada essa
51 checagem. Prof. Lucindo destacou que o Prof. Mário vem fazendo um acompanhamento dos
52 discentes sobre a vacinação e apresentação de qualquer sintoma viral no Departamento de
53 Medicina da UFS, a partir de um formulário simples, acreditando que esse tipo de
54 mapeamento pode ser incorporado ao Protocolo de Biossegurança dentro do sistema SIGAA.
55 Prof. Mário explicou como funciona o *ckecklist* no departamento de medicina e mencionou
56 que os alunos que não estão com o ciclo vacinal completo atualizado são orientados a não
57 participar das atividades práticas, seguiu dizendo que deve ser realizada uma campanha de
58 conscientização entre os alunos, pois diante do que vem observando nas mídias sociais,
59 aparentemente os encontros tem acontecido sem uso de máscaras, desprotegidos, acredita,
60 então, que haverá uma explosão de casos. Prof. Lucindo informou que o Protocolo trata não
61 apenas de um questionário sobre a vacina para os que estão presencialmente na UFS, mas
62 também, se ele ou alguém próximo apresenta algum sintoma gripal, e que a partir da testagem
63 das pessoas que apresentarem qualquer sinal será realizada uma busca ativa. Prof. Lucindo
64 seguiu informando que segundo o protocolo de retorno seguro das atividades presenciais a
65 testagem deverá ser solicitada através da DIASE, mas que seria interessante se os dois
66 hospitais universitários fossem inseridos no programa de testagem, assim, ampliando a
67 capacidade de testagem da UFS. A Profa. Thais informou que se reuniu com os laboratórios
68 para determinar quem seria o responsável em cada Campus, a PROGEP desenvolveu um
69 modelo de planilha que ao final de cada mês os laboratórios enviarão com informações em
70 relação às testagens e resultados encontrados, com base nesses dados serão feitos relatórios
71 que embasarão as mudanças de fase. Prof. Rosalvo observou que o texto está claro quanto ao
72 *modus operandi* das testagens, entretanto, deve-se deixar claro como a UFS irá proceder, pois
73 o passaporte vacinal não é condição necessária, pelo menos com o amparo legal atualmente
74 disponível, suficiente para não haver contaminação. Prof. Paulo pontuou que em relação à
75 testagem existem dois caminhos distintos e complementares, é fundamental que a UFS
76 disponibilize um formulário básico, padrão, para que os alunos preencham, especialmente em
77 relação à presença de sintomas gripais e a testagem realizada via UFS, esse formulário
78 complementar o programa de testagem departamental implementado. Prof. Thais mencionou
79 que no fluxo de testagem de alunos consta no documento, entretanto, falta uma maior
80 participação efetiva por parte das chefias. Prof. Marco Aurélio ratificou a fala do Prof. Paulo
81 no quesito que a testagem aleatória ajuda a acompanhar como estará a curva nos próximos
82 meses, mas o fundamental é a articulação em cada Campus com o seu município, focando na
83 ampliação da testagem através de antígenos, o Ministério tem um plano nacional de testagem
84 e tem distribuído testes antigênicos para os municípios. Uma das dificuldades atuais é o
85 aumento da síndrome gripal H3N2 cuja metodologia de testagem é diferente da do Covid19,
86 não consegue ser universal. Prof. Lucindo observou que o Protocolo está bem construído, e
87 entende que as indicações, contempladas nas falas do Prof. Paulo e do Prof. Marco Aurélio
88 não são de obrigatoriedade para o Protocolo de Biossegurança, mas sim para o Plano de
89 Retomada, tendo em vista que aquele seria um protocolo de condutas para o convívio no
90 ambiente, e os procedimentos para o acompanhamento devem constar dentro das ações de
91 retomada, melhorando assim o Plano de Retomada das Atividades Presenciais no indicativo
92 referente aos sintomáticos. Roberto pontuou que o questionamento trazido ao Gabinete pelos
93 chefes de departamento está relacionado à forma que deverão proceder para cumprir o
94 procedimentos de retorno de 80 % da capacidade dos espaços, mais especificamente no que
95 concerne o distanciamento entre as pessoas. Prof. Mário observou que por ser um documento
96 técnico deve estar o mais claro possível e sugeriu alguns ajustes no que diz respeito às



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
COMITÊ DE ENFRENTAMENTO À COVID

97 condutas quando alguém testa positivo em um ambiente de secretaria, por exemplo, todos,
98 não apenas o sintomático, devem ser afastados e se permanecerem assintomáticos retornam
99 antes do que testou positivo. Na página 10, item 11, o texto deve ser melhorado, a pessoa deve
100 estar com o status vacinal atualizado. No item que trata das máscaras, especificar que as
101 máscaras que serão descartadas são apenas as descartáveis. Prof. Mário apresentou ao comitê
102 o formulário utilizado, atualmente, no departamento de medicina. Profa. Thais pontuou que o
103 Protocolo quando fala em distanciamento remete à Fase, página 23, item 3, entretanto o Plano
104 de retomada não menciona distanciamento, mas sim o percentual de ocupação dos ambiente
105 conforme capacidade. Prof. Rosalvo sugeriu que fosse formado um subgrupo para fazer
106 revisão no texto do Protocolo, pois o mesmo apresenta pequenas divergências com o Plano de
107 Retomada, complementou sua fala dizendo que a Resolução, documento com poder
108 normativo, diz claramente que a retomada das atividades, independentemente da fase, seguirá
109 esses dois documentos. Roberto citou a heterogeneidade da UFS, ou seja, o pessoal da área de
110 saúde deveria estar com a carteira de vacinação atualizada, não apenas para Covid-19, essa
111 heterogeneidade também pode ser observada em relação aos ambientes; sugeriu que o
112 encaminhamento seja fazer as observações pontuais no que diz respeito ao Protocolo. Roberto
113 sugeriu que o início das atividades seja alterado na Portaria de mudança de fase. Ficou
114 definido que o comitê entende que o momento epidemiológico não recomenda o retorno da
115 fase atual, mas recomenda que as discussões acerca da atualização do do Protocolo de
116 Biossegurança em paralelo com o Plano de Retomada são essenciais. Prof. Lucindo sugeriu
117 que o documento retorne ao Comitê de Biossegurança para que seja revisto, observando as
118 recomendações tratadas nessa reunião. Nada mais havendo a tratar, eu, Patricia Dantas
119 Silveira de Albuquerque, lavrei a presente ata, que após lida, será apreciada na reunião
120 subsequente do Comitê.